

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROGRAD  
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
PLATAFORMA FREIRE**



**CURSO DE LICENCIATURA EM  
MATEMÁTICA**

**KIT DO ALUNO**

**APRESENTAÇÃO**



Os Cursos de Formação de Professores da Educação Básica - Programa Plataforma Freire constituem uma iniciativa do Ministério da Educação em parceria com os Estados, Municípios e Instituições Públicas de Educação Superior, que têm como objetivo formar professores em serviço com vistas à qualificação da Educação Básica.

Na UNEB os Cursos de Formação de Professores têm como princípio basilar a relação da teoria com a prática, focando sua ação educativa nas experiências e práticas pedagógicas desenvolvidas na realidade escolar, apresentando metodologia diferenciada, abordagens pedagógicas centradas no professor-aluno e desenvolvimento curricular através dos núcleos de formação, dentre outros aspectos.

Os diferentes componentes curriculares integrantes dessa formação compreendem que a prática pedagógica do professor-aluno tem caráter formativo.

O professor-Aluno para ingressar neste programa e nele permanecer, deve estar em efetiva regência de classe na rede pública de ensino até o final do curso, sob pena de cancelamento de matrícula. Outra particularidade é o fato de que o aproveitamento de estudos não está estabelecido neste Programa caracterizado como Primeira Licenciatura.

Dadas as especificidades do programa foram sistematizadas as informações sobre a proposta curricular, sua organização acadêmica e administrativa, com o objetivo orientar seus estudos e percurso durante a realização do mesmo como estudante da UNEB.

Ressalta-se que este manual não pretende esgotar todas as demandas dos professores-alunos para melhor inserção na vida acadêmica, portanto a Coordenação do Programa está à disposição para as suas dúvidas e contribuições reflexivas.

**JUSTIFICATIVA DO PROGRAMA**

A Universidade do Estado da Bahia - UNEB oferece ensino superior público e gratuito através dos 29 Departamentos que integram a sua estrutura multicampi, com 24 campi, oferecendo cursos de graduação e pós graduação abrangendo diversas regiões geoeconômicas do Estado.

Para atender a demanda dos municípios da área de abrangência dos seus Departamentos e fundamentada na política de formação docente da LDB, a UNEB a partir do ano de 1998, implanta o Programa Rede UNEB 2000, para Graduação de Docentes em exercício, nas primeiras séries do Ensino Fundamental da Rede Pública.

A partir desta primeira experiência outros programas foram implantados com sucesso como o Programa Família Agrícola e o Programa de Formação de Professores do Estado - PROESP.

A Universidade do Estado da Bahia, através da Assessoria de Programas Especiais da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, atende ao Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica e implanta em 2009 o Programa de Formação Inicial de Professores da Educação Básica - Plataforma Freire.

Em âmbito nacional este programa é resultado da ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), de Instituições Públicas de Educação Superior (IPES) e das Secretarias de Educação dos Estados e Municípios, dentro do PDE - Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Na Bahia a gestão se dá com a articulação entre as Universidades Públicas, MEC/CAPEs, SEC/IAT e prefeituras municipais.

Segundo o Planejamento Estratégico de Formação Inicial de Professores do Estado da Bahia/2008, apresenta um quantitativo de 50.000 professores sem formação inicial em nível de Licenciatura, atuando no magistério de educação Básica, mesmo após os 12 anos de implementação da LDB 9394/96, não deixando

dúvidas quanto à necessidade de providências urgentes e substanciais para reverter os atuais índices educacionais do Estado.

Deste modo, a UNEB assume o compromisso de graduar 20.000 professores em exercício, em Cursos de Licenciatura em Artes Visuais, Ciências Biológicas, Computação, Educação Física, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Química e Sociologia.

Este programa se constitui em mais um desafio a ser assumido pela UNEB e se encaixa plenamente nos seus objetivos de formação, articulação e atendimento às demandas das comunidades que lhe dão sustentação, enquanto universidade pública multi campi consciente de sua responsabilidade não só com a ciência, mas, sobretudo, com as necessidades das comunidades que estão localizadas em regiões com baixos indicadores sociais e que historicamente demandam ações de caráter sócio educativo.

**OBJETIVOS DO PROGRAMA**



Atender a demanda da Educação Superior, nas redes de ensino oficiais integrantes das microrregiões onde estão sediados os Departamentos da UNEB.

Graduar docentes que atuam no Ensino Fundamental e Ensino Médio da Rede Pública Estadual e Municipal de Ensino, visando suprir a carência de profissionais qualificados no Estado da Bahia, nas áreas de abrangência da UNEB.

**ESTRUTURA ADMINISTRATIVA**

O acompanhamento do curso se fará mediante a seguinte estrutura:

– **COORDENAÇÃO GERAL**

A esta Coordenação compete a responsabilidade de articulação constante entre o MEC/CAPES, Departamentos da UNEB e o Coordenador do Curso, de forma a viabilizar a concretização do que foi previamente programado e estabelecido, mediando os encaminhamentos e assessorando na busca de solução para as dificuldades encontradas na realização do curso.

– **COORDENAÇÃO DE CURSO**

Esta coordenação será ocupada por um professor da área específica do curso, indicado pela PROGRAD e terá a responsabilidade de acompanhar e assessorar os coordenadores locais no desenvolvimento do curso. Além disso, deve mediar os encaminhamentos junto a coordenação geral e coordenação local, devendo estar fisicamente presente na Coordenação Geral em horários previamente estabelecidos e quando necessário na coordenação local.

– **COORDENAÇÃO LOCAL DOS CURSOS**

Será ocupada por um professor da área do curso que terá como atribuição principal fazer o acompanhamento "in loco" das ações programadas para o curso estabelecendo a articulação necessária com o Departamento/Pólo, a Coordenação do Curso e o poder público local de forma a solucionar as dificuldades apresentadas.

– **PROFESSOR - PESQUISADOR - FORMADOR**

Responsável em ministrar um ou mais componentes curriculares do curso e acompanhar as atividades deles decorrentes. Estes professores são também responsáveis pelo acompanhamento das oficinas articulares e atividades complementares.

– **SECRETARIA ACADÊMICA**

A Secretaria Acadêmica é o setor responsável pelo registro das atividades acadêmicas desenvolvidas pelos professores alunos e onde ficam arquivados prontuários dos professores - alunos, contendo cópias dos documentos pessoais e da vida acadêmica.

– **PROFESSOR ALUNO**

Esta é a denominação dada aos alunos deste curso em razão dos mesmos atuarem paralelamente à realização do curso como docentes em sala de aula do segundo ciclo do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio.

**JUSTIFICATIVA CURRICULAR**

A Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Artigo 53, Inciso II, assegura a autonomia das instituições de ensino superior para fixar os currículos de seus cursos, observadas as diretrizes curriculares gerais pertinentes.

Esta flexibilidade oportunizou e deu liberdade à UNEB de articular a composição do currículo, ora apresentado, com as seguintes especificidades:

- Nucleação da estrutura curricular;
- Inserção de elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, visando promover no aluno o desenvolvimento intelectual e profissional, através de uma sólida formação geral, necessária para que ele possa superar os desafios do exercício profissional e da produção de conhecimentos;
- Articulação entre teoria e prática, valorizando o cotidiano da ação docente do aluno, demonstrada pela sua atuação na sala de aula, a ser acompanhada através de uma constante supervisão, discussão e análise.

Nesta perspectiva, o currículo será implementado a partir da realidade do professor-aluno que já possui experiência de ensino, construída no cotidiano da prática escolar. Entretanto, muitas vezes esse professor, por não ter formação universitária correlata com as necessidades do processo de ensino que participa, nem sempre consegue, criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos.

Como consequência, esse professor, muitas vezes não tem clareza de quais conteúdos serão objetos prioritários em sua atividade de ensino, da mediação necessária para aprendizagem do aluno, de como fazer a transposição cultural, considerando os conhecimentos prévios e a diversidade cultural do alunado.

Assim, este projeto pauta-se na construção e ampliação de conhecimentos, considerando a relevância e relação dos conteúdos que serão trabalhados nas diferentes etapas da Educação Básica, instigando o diálogo com a produção científica, oferecendo oportunidades de reinterpretção para os diversos

contextos escolares de atuação dos professores-alunos. Ele também possibilita que sejam identificados entre outros aspectos, os obstáculos de ordem epistemológica e didática, estabelecendo relações dos conteúdos com a realidade, com o contexto histórico, sem perder de vista a ação interarticular, a relevância social e a contribuição para o desenvolvimento intelectual do aluno.

A construção da estrutura curricular aqui apresentada fundamentou-se na Resolução CNE/CES nº 3/2003 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Matemática resultando em uma proposta de estrutura flexível e articulada, onde o ensino da Matemática seja desenvolvido dentro de um processo de reflexão crítica, que inclua e estimule a visão do papel social de educador matemático e sua capacidade de se inserir em diversas realidades, com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos.

**Esta estrutura está nucleada por áreas de conhecimento, a saber:**

### **NÚCLEO CIENTÍFICO CULTURAL**

Este núcleo é composto pelos Componentes Curriculares do Conhecimento Básico e do Conhecimento Específico, que sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, estará sempre voltado para atender às necessidades da comunidade regional.

### **COMPONENTES DO CONHECIMENTO BÁSICO**

Constituído por áreas de conhecimento consideradas essenciais para o homem, este núcleo envolve componentes curriculares como Antropologia, Sociologia, Filosofia, Psicologia, Oficina de Leitura e Produção Textual, Metodologia da Pesquisa, História da Educação, Informática e Fundamentos Teóricos da Ação Pedagógica. Ele objetiva dar uma formação abrangente que

possibilite um competente trabalho profissional com indivíduos em contextos histórico-sociais específicos, propiciando um contínuo diálogo entre os componentes dos diferentes núcleos. Assim, tem a pretensão de desenvolver no professor-aluno a capacidade de superar os desafios que lhe serão impostos pelo exercício profissional, de produzir conhecimentos, ao tempo em que, estará estimulando o seu desenvolvimento intelectual.

### ANTROPOLOGIA

A reflexão dos conteúdos antropológicos auxilia o professor-aluno a compreender a cultura como produção humana, para maior entendimento da pluriculturalidade, considerando as dimensões sociais, políticas e históricas, implicadas no processo ensino-aprendizagem.

### SOCIOLOGIA

O estudo da Sociologia permite que o professor analise criticamente os fenômenos sociais e, em especial, o papel da escola e da educação - sua organização, sujeitos e práticas, explicitando as relações sociais envolvidas no ato educacional. Esta análise reflete na compreensão do sujeito, enquanto agente histórico-social.

### FILOSOFIA

As concepções filosóficas constroem a visão crítica do professor, pois contribuem para o pensar sobre os princípios da educação, implicados na formação do ser. Dessa forma, a Filosofia é a base que orienta o entrelaçamento dos componentes curriculares.

## PSICOLOGIA

O conhecimento das diferentes concepções de desenvolvimento e aprendizagem abordados no componente Psicologia subsidia o professor-aluno na programação das atividades, as quais devem ser planejadas numa perspectiva em que o aluno é o protagonista no seu processo de aprendizagem.

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

O conteúdo abordado no componente História da Educação não se limita apenas à exposição de fatos e idéias, mas analisa criticamente os elementos presentes, desmistifica o tradicional e relaciona-os com os diversos aspectos. Este saber é articulado com o ensino e a pesquisa histórica local, favorecendo a construção de noções de identidade, alteridade, cultura e diversidade cultural, metodologia que se propõem a desenvolver o senso de historicidade, habilitando os professores-alunos a ler e interpretar criticamente a realidade em seu entorno.

## OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Este componente foi introduzido, após a avaliação das etapas anteriores, em que ficou detectado que a maior dificuldade do alunado estava na leitura compreensão e produção de textos.

Nas oficinas, pretende-se exercitar a construção do pensamento, por meio das diversas modalidades linguísticas e diferentes gêneros textuais, oportunizando práticas que focalizem a leitura e escrita, contribuindo, assim, para a formação do leitor/produtor.



## INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

A Informática na Educação deve preparar o profissional de educação para a utilização da informática e multimídias, considerando que as novas tecnologias da informação ocupam papel relevante e decisivo no atual cenário mundial. A informática é um saber auxiliar de pesquisa e de construção do conhecimento, podendo contribuir para o desenvolvimento do pensamento criativo, exploratório, inventivo e antecipatório do aluno, promovendo também a aprendizagem audiovisual e hipertextual necessária ao aprofundamento na área de informática.

## METODOLOGIA DA PESQUISA

Metodologia da Pesquisa orienta o professor-aluno na sistematização e produção de conhecimentos, isto é, oferece a fundamentação teórica e prática, necessária para capacitá-lo na elaboração de projetos acadêmicos de pesquisa, preparando-o para a produção de trabalhos acadêmicos, como a monografia ao final do curso.

## FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA

Os conhecimentos teóricos que fundamentam a ação pedagógica são desenvolvidos em articulação com a prática e considerados como instrumento de seleção e análise contextual do fazer pedagógico. Visam, com a teoria e a reflexão acerca da atividade profissional a embasar a prática, permitindo oportunidades de reintegração no contexto escolar, atribuindo outros significados ao fazer pedagógico.

## **COMPONENTES DO CONHECIMENTO ESPECÍFICO**

Constituído dos componentes: Lógica, Estatística, Fundamentos de Matemática I, Física I, História da Matemática, Fundamentos de Geometria, Geometria Analítica, Fundamentos de Matemática II, Física II, Álgebra Linear I, Álgebra I, Cálculo I, Equação Diferencial, Análise Matemática, Álgebra Linear II, Álgebra II, Cálculo II, Seminário de Matemática, Variável Complexa, Monografia e Seminário Monográfico.

Este núcleo engloba conhecimentos específicos e formais a serem apreendidos, privilegiando os conceitos metodológicos, não dissociados de uma visão interarticular, isto é, não apenas como ato de troca ou de justaposição, mas de reciprocidade entre os componentes, considerando a articulação com os outros saberes da mesma área, já que esses "saberes disciplinares são recortes de uma mesma área e, guardam, portanto, correlação entre si" (CNE/CP: 009/01) com vistas à compreensão de mundo, leitura da realidade e compromisso com a totalidade.

A justificativa curricular dos componentes do Conhecimento Específico será apresentada pelos coordenadores de área juntamente com o coordenador do Curso, exceto a dos componentes Monografia e Seminário Monográfico que são apresentados a seguir:

### **MONOGRAFIA**

Consiste em uma produção de conhecimentos, resultante do trabalho de pesquisa que o aluno deve realizar durante a trajetória do curso, sob a supervisão de um orientador. A temática desta produção tem a sua origem nos interesses e indagações decorrentes dos estudos do professor aluno, implícitos nos seus projetos acadêmicos desenvolvidos durante o curso e, no seu pré-projeto elaborado durante o componente curricular Metodologia da Pesquisa.

O trabalho monográfico pode ser realizado em equipe de no máximo 04(quatro) pessoas, cabendo a cada membro a responsabilidade de desenvolver e participar da elaboração e apresentação.

Somente professores-pesquisador-formadores mestres e/ou doutores poderão orientar monografias.

### **SEMINÁRIO MONOGRÁFICO**

O Seminário Monográfico representa a culminância do curso, pois é o momento em que as monografias desenvolvidas pelos professores-alunos serão apresentadas publicamente e avaliadas por bancas constituídas no mínimo de dois professores.

### **NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES**

Este núcleo é constituído pelas Atividades Complementares, Seminários Temáticos e Oficinas Interarticulares que serão desenvolvidas através do ensino, da pesquisa e da extensão, evidenciando experiências significativas e propiciando ao aluno a prática do trinômio ação-reflexão-ação, com o acompanhamento sistemático do professor-articulador.

### **ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As atividades complementares objetivam maior aprofundamento dos conhecimentos específicos ministrados nas aulas presenciais, enfatizando alguns instrumentos pedagógicos e culturais indispensáveis à formação global dos professores. Elas objetivam também, complementar os dias letivos.

### **Metodologia utilizada nas atividades complementares:**

Os professores-pesquisador-formadores orientam os alunos na utilização de recursos tecnológicos entre outros, para que através de roteiros, questionários e entrevistas, possam aprofundar os conhecimentos ministrados nos semestres/módulos, com acompanhamento do professor- articulador.

- Os professores-alunos podem realizar estas atividades individualmente ou em equipe.
- As atividades são desenvolvidas individualmente quando houver no município apenas um único professor-aluno participante do curso.

### **Atribuições do professor-aluno:**

- Escolher, em consonância com os componentes de sua turma, o(s) tema(s) a serem trabalhados nas Atividades Complementares;
- Escrever, em conjunto, a justificativa da escolha do tema;
- Trabalhar o tema de acordo com a orientação do professor-pesquisador-formador;
- Reunir-se com os membros de sua equipe, nos dias definidos no calendário acadêmico ou pelos professores-articuladores, para viabilizarem o tema proposto, articulando-se, constantemente, com o Professor-Pesquisador-Formador.

### **Atribuições do Coordenador Local:**

- Acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos professores-alunos durante o período reservado para desenvolvimento das atividades complementares;
- Auxiliar os professores-alunos na elaboração do relatório conclusivo das atividades desenvolvidas, orientando-os em relação aos itens que devem compor o referido relatório;
- Publicar, no âmbito das salas de aula o calendário acadêmico constando os dias das Atividades Complementares;
- Receber das equipes/grupos de trabalho, as relações dos nomes dos componentes das mesmas e enviar cópias para a Coordenação do Curso;

- Acompanhar as Atividades Complementares, verificando os trabalhos das equipes/grupos de Professores-Alunos que são realizadas nas sedes dos Municípios ou nos povoados da seguinte forma:
  - Orientando os Professores-Alunos no preenchimento do formulário, anexo, REGISTRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.
  - Recebendo dos líderes das referidas equipes os RAC de todos os componentes das mesmas, devidamente homologados pelo Diretor ou Diretores das Escolas onde foram realizados os trabalhos.
  - Colocando em um classificador estes Registros, mantendo-os na ordem cronológica. No final do semestre/módulo, anexá-los às Atas de Resultados Finais e encadernar todos estes documentos, compondo o arquivo do componente curricular;
  - Procurando saber do Professor-Aluno o motivo da falta às atividades na equipe, caso o mesmo não tenha comparecido a estas e solicitar Justificativa por escrito, anexando-as aos arquivos;
  - Encaminhado à Coordenação do curso os nomes dos Professores-Alunos que tenham faltado aos trabalhos das equipes por 2 dias consecutivos ou 3 alternados;
  - Promovendo, no final de cada mês/semestre/módulo ou na conclusão dos trabalhos/tarefas, uma reunião com os Professores-Alunos, em sala de aula, juntamente com o Professor-Pesquisador-Formador.
  - Recebendo, na reunião acima citada, os trabalhos/relatórios que foram executados no período pelas diversas equipes, procedendo, em seqüência, uma exposição da situação destes.
  - Solicitando, ainda na reunião acima, que os Professores-Alunos façam comentários sobre possíveis dificuldades encontradas e, em seguida, elaborando um resumo destas para serem encaminhadas juntamente com os relatórios/trabalhos ao Professor-Pesquisador-Formador que orientou a atividade e que deve atribuir nota aos referidos trabalhos.
- Recebendo do (s) Professor-Pesquisador-Formador (es) as notas atribuídas aos Professores-Alunos das diversas equipes e, elaborando, em seguida, uma Ata de Resultados Finais, para ser anexada aos RAC, compondo o arquivo final do componente curricular;
- Informar por escrito, ao Professor-Aluno o desligamento do Curso, quando o mesmo tiver mais de 25% de faltas nas Atividades Complementares.

## REGISTRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ASSUNTO:

COMPONENTE CURRICULAR:

PROFESSOR - FORMADOR:

PERÍODO DE EXECUÇÃO: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ a \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

Atividade individual:

Colocar as datas e as atividades realizadas.

---

---

---

---

Assinaturas:

1. \_\_\_\_\_

*Ass. do Diretor da Escola* \_\_\_\_\_

Atividades trabalhadas em grupo:

Colocar as datas e as atividades realizadas e os nomes dos participantes do grupo.

---

---

---

Assinaturas:

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

4. \_\_\_\_\_

*Ass. do Diretor da Escola* \_\_\_\_\_

## **RELATÓRIO DE CONCLUSÃO**

O relatório deve conter:

1. Justificativa da escolha da atividade;
2. Objetivos propostos;
3. Desenvolvimento das atividades (descrever como o trabalho foi realizado);
4. Cronograma de atividades;
5. Conclusão (descrever a culminância da atividade).

## **SEMINÁRIOS TEMÁTICOS**

Outras formas de abordagens mais amplas das variáveis culturais, políticas e sociais, extraídas da necessidade da comunidade são trabalhadas através de Seminários Temáticos.

Estas abordagens não exigem do professor uma formação de especialista. Entretanto, é fundamental que estes temas sejam tratados em sala de aula, criando um espaço de discussão e reflexão, contribuindo na construção do indivíduo participativo, autônomo e criativo dentro da sociedade, pois a nova concepção de homem pressupõe não só ensinamentos de técnicas, mas também o resgate de valores essenciais.

Dentro desta abordagem, o educador tem o papel de tornar mais inteligível este universo. "O viés encontrado para combater os males do século foi o do desenvolvimento e do resgate da dimensão pública, política e comunitária do cidadão: o resgate da dimensão ética".

Recentemente foi sancionada pelo presidente da República a lei 11.645/08 que altera o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e a lei 10.639/03 que previa a inclusão da temática afro-brasileira nos conteúdos curriculares da rede do ensino brasileira. Esta nova lei obriga a discussão da história e da cultura indígenas nos curriculares do ensino fundamental e médio de toda a rede de ensino, pública e privada, do país. Desta forma, há uma necessidade premente de prover os professores, particularmente aqueles que atuam na educação básica, de um conjunto de informações sistemáticas e consistentes sobre as sociedades indígenas no Brasil, suas especificadas históricas e sócio-culturais e também a respeito das relações políticas e simbólicas estabelecidas pelo conjunto da sociedade brasileira com estas populações.

Deste modo, este Programa em consonância com a legislação vigente, passa a incluir os conteúdos da cultura e a luta dos povos indígenas brasileiros e sua importância para formação da sociedade brasileira assim como, sua contribuição nas áreas social, econômica e política propostos pela aludida lei, através de, SEMINÁRIO TEMÁTICO, obrigatório, com carga horária mínima de 30 horas, dando destaque em todos os componentes curriculares especialmente nas áreas de Educação Artística, Ensino da Língua Portuguesa e Ensino da História nos Cursos de Licenciatura.

Pretende-se, desse modo, propiciar uma ação educativa, eficaz e inclusiva propiciando aos estudantes conhecimentos sobre o rico universo das histórias e das culturas dos indígenas no Brasil, destacando a importância e significados do conjunto diversificado destes grupos étnicos para a formação cultural da sociedade brasileira e sua contribuição nas áreas: sócio-econômica e política, pertinentes a História do Brasil.



## **ATIVIDADES CIENTÍFICO-CULTURAIS**

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (ACC) estão concebidas neste currículo, como parte integrante do trabalho acadêmico no conceito introduzido pela LDB 9394/96 no seu Art. 47. Estas atividades possibilitam o aproveitamento por avaliação, de atividades, habilidades, conhecimentos e competências dos professores-alunos, incluindo estudos e práticas independentes realizadas sob formas distintas como monitorias, programas de iniciação científica, programas de extensão, congressos, cursos, entre outros. Elas poderão ser desenvolvidas no ambiente acadêmico ou fora dele, especialmente em meios científicos e profissionais e no mundo do trabalho, conforme especifica a Res. CNE/CES 7 de 04/10/2007.

Elas são obrigatórias no processo de integralização curricular até o limite de 200 horas, conforme estabelecido no Parecer CNE/CP 2/2002.

Aos professores que não tiverem condições de realização de tais atividades fora do âmbito acadêmico é prevista a oferta de Campos de Estudos ou Tópicos Especiais como alternativas que garantam a integralização dessas 200 horas.

## **OFICINAS INTERARTICULARES**

As Oficinas constituem momentos de articulação entre os conteúdos que integram os diferentes núcleos do projeto do curso e as ações práticas desenvolvidas, com interação nas comunidades onde o professor-aluno atua. É, portanto, o eixo articulador entre o saber e o fazer, passando pelo crivo da reflexão e da crítica, promovendo oportunidades não só para o desenvolvimento de potencialidades dos discentes, como também para construção e reconstrução

dos conhecimentos adquiridos no processo de formação, além de facilitar a identificação das necessidades de informação, expressão e comunicação dos alunos.

Nas oficinas, a interrelação dos componentes curriculares evidencia-se desde as etapas iniciais de preparação até sua realização nas escolas onde os professores-alunos atuam, com a participação expressiva das comunidades e do próprio alunado. Assim, a sala de aula passa a ser entendida como espaço de produção de conhecimento, da pesquisa, do estudo e da formação propriamente dita, vez que, as oficinas provocam diálogos interessantes e significativos, que emergem durante o seu desenvolvimento, buscando o conhecimento "in loco", aceitando a pesquisa como princípio educativo e o questionamento como prática constante.

Os temas das oficinas são levantados somente pelos professores-alunos de acordo com suas necessidades identificadas no decorrer do curso. Definido o tema, o coordenador apresenta ao professor -pesquisador- formador ligado a área, que por sua vez fará o papel de Coordenador durante o processo de execução da oficina.

Os demais professores-pesquisadores-formadores têm também importante participação, contemplando os conteúdos de seus componentes e legitimando a interrelação dos componentes curriculares - um dos grandes objetivos da oficina. Assim, possibilita ao professor-aluno, a reflexão sobre a sua prática nos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

As oficinas realizadas pelos professores-alunos acontecem nas escolas de atuação dos mesmos, possibilitando o intercâmbio entre eles, favorecendo experiências significativas.

## **Objetivos das Oficinas**

- Possibilitar aos professores-pesquisadores-formadores uma maior aproximação da realidade dos professores - alunos;
- Oportunizar aos professores - alunos, a vivência da dinâmica da inter-relação dos componentes curriculares para aplicação na sua prática pedagógica;
- Proporcionar a integração entre os professores-pesquisadores -formadores, professores - alunos e comunidade;
- Incentivar a pesquisa e conseqüentemente ampliação dos conhecimentos;
- Desenvolver a prática de um planejamento coletivo, reconhecendo a sua importância para o desenvolvimento de um trabalho eficaz;
- Desenvolver as habilidades da expressão oral e escrita.

## **Principais Características das Oficinas:**

- Atendimento aos interesses e necessidades dos professores-alunos;
- Articulação das atividades dentro da temática escolhida pelos professores alunos;
- Promoção da integração entre professor-aluno e comunidade;
- Exercício da Inter-relação dos componentes curriculares.

## **Organização das Oficinas:**

### **- Planejamento**

- Definição do tema pelos professores-alunos, a partir do contexto local e/ou regional;
- Elaboração do projeto contendo a justificativa da escolha do tema, sob a responsabilidade de um professor-pesquisador-formador escolhido como Coordenador da Oficina com a participação dos professores-alunos e dos demais professores-pesquisadores-formadores do semestre/módulo, efetivando a interrelação dos componentes curriculares.
- Elaboração de folder, cartazes e etc.

### **- Execução**

- As oficinas devem ser realizadas simultaneamente por todos os professores-alunos nas suas escolas de atuação;

- As oficinas devem envolver todos os alunos e professores da escola, podendo ser aberta à participação da comunidade;
- Durante a execução deverão ter registros fotográficos, filmagem entre outros;
- Durante a execução passar uma lista de presença, entre todos os participantes.

## **Atribuições**

### **Do Coordenador Local**

- Indicar o professor-pesquisador-formador da área do tema escolhido que atuará como coordenador da oficina;
- Otimizar reuniões para implementação das oficinas;
- Instaurar e manter a coesão entre o professor-aluno, professor-pesquisador-formador e comunidade;
- Buscar apoio logístico para concretização das ações previstas nas oficinas.

### **Do Professor-Pesquisador-Formador Coordenador da Oficina**

- Estabelecer diálogo entre os vários componentes curriculares;
- Sensibilizar os professores-pesquisadores-formadores na construção do projeto da oficina;
- Sistematizar o projeto da oficina junto com os professores-alunos;
- Dar suporte aos professores-alunos antes e durante a execução da oficina;
- Orientar o estudo do tema proposto;
- Mediar ações a serem desenvolvidas no projeto;
- Realizar reuniões para viabilizar o projeto, articulando com os demais professores-pesquisadores-formadores;
- Acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas nas oficinas;
- Elaborar o relatório conclusivo contendo:
  - relatório de acompanhamento e avaliação dos demais professores-pesquisadores-formadores, incluindo notas;
  - tema, local, data e carga horária da oficina;
  - justificativa da escolha do tema;
  - lista de presença dos participantes;
  - anexar fotografia, CD, folder, etc.

### **Dos demais professores-pesquisadores-formadores**

- participar das reuniões de planejamento e execução das oficinas;
- trabalhar os temas em sala de aula após encontro com o coordenador da oficina;
- estabelecer metas a serem alcançadas nas oficinas;
- contribuir e participar "in loco" da execução do projeto, viabilizando o estudo das temáticas definidas e pertinentes a sua competência;
- acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas nas oficinas.

### **Avaliação**

- a frequência dos professores-alunos, deverá ser registrada em um **único** Diário de Classe;
- cada professor-aluno fará jus a uma nota, que corresponderá a média aritmética das notas atribuídas pelo coordenador da oficina e dos professores-pesquisadores-formadores participantes da mesma;
- as atividades desenvolvidas pelos professores-pesquisadores-formadores deverão ser registradas e assinadas no diário de classe da oficina.

## **NÚCLEO DE OPÇÃO LIVRE**

Este núcleo é formado pelos componentes de livre escolha do aluno, a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

## **NÚCLEO ARTICULADOR**

Estruturado através do Estágio Curricular Supervisionado em articulação com a prática pedagógica desenvolvida ao longo do curso, este núcleo tem a função específica de promover a inter-relação entre a teoria e a prática num

movimento ininterrupto de ressignificação dos conhecimentos sociológicos, filosóficos, psicológicos e antropológicos na ação pedagógica criando e recriando o espaço da sala de aula e a práxis educativa.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O Estágio Curricular Supervisionado é o espaço por excelência onde o cotidiano da ação docente é ponto permanente de reflexões e análises apoiadas no conhecimento pedagógico e no conhecimento de outras áreas o que favorece ao professor uma compreensão de mundo mais ampla e uma atuação onde suas experiências possam ser articuladas com a fundamentação teórica.

Pensando em uma formação para além da acadêmica, nesse curso, o estágio curricular envolve o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da profissão docente, além da constituição de valores e saberes para serem vivenciados no cotidiano escolar a partir da reflexão na e sobre a prática.

O professor-aluno assume o compromisso problematizador, refletindo sobre a sua prática, na qual suas experiências se articulam com a fundamentação teórica que o orientam a recriar e a reformular o espaço da sala de aula.

A partir da segunda metade do curso esse estágio que tem uma carga horária de 405 horas, é orientado e acompanhado pelo professor-pesquisador-formador da área específica, em pelo menos 2 (duas) visitas registradas em diário próprio. Valendo-se da prerrogativa legal concedida pela Resolução CNE/CP no. 01 e no. 02/2002 que permite a redução da carga horária neste componente a quem já exerce atividade docente regular na Educação Básica, os professores alunos terão redução de 180 horas na carga horária estabelecida para o componente Estágio Curricular Supervisionado.

Quanto ao professor-aluno, sua prática pedagógica é sistematizada através do "registro reflexivo" e sua frequência comprovada, mensalmente, pela

direção da escola, visto que a atuação profissional em sala de aula se configura como parte da integralização curricular sendo obrigatório que o professor aluno permaneça no exercício da docência em instituição pública, sob pena do cancelamento da matrícula.

Dessa forma, este é o período da vida acadêmica que oportuniza ao professor-aluno:

- Superar obstáculos antes vivenciados pelo desconhecimento da teoria;
- Articular a prática pedagógica com a teoria;
- Promover sua formação continuada e seu desenvolvimento profissional com vistas à melhoria do ensino-aprendizagem e consolidação das teorias estudadas.

**AVALIAÇÃO**



A avaliação é entendida como processo investigativo de verificação do aproveitamento dos alunos nas atividades desenvolvidas no curso. Além desta verificação ela tem também o papel de diagnosticar as dificuldades e interesses do grupo, a metodologia e o planejamento e pode ainda assumir o aspecto de estímulo e indicativo de mudança de rumos com vista à melhoria do processo.

O tema avaliação é muito polêmico por se tratar de julgamento e envolver questões éticas e critérios. Contudo, se o objetivo de aula é a aprendizagem, a avaliação deve partir:

- ⇒ do conteúdo aprimorado pelos alunos;
- ⇒ de como eles o entendem;
- ⇒ de como são capazes de construir no seu contexto regional.

Por isto a avaliação deve ocorrer ao longo do estudo e não, apenas, ao final dele. Ela deve ser abrangente e não somente restrita àquilo que foi ministrado, devendo tornar-se um *diagnóstico mais geral* envolvendo também:

- ⇒ as dificuldades e interesses dos alunos;
- ⇒ a metodologia e o planejamento do professor;
- ⇒ o assunto assimilado, recriado e praticado.

A avaliação não deve ter caráter ameaçador, nem constrangedor, mas, por vezes, pode assumir o aspecto de estímulo, de observação, para mudar o rumo e o caminho do ensino visando provocar comentários como:

- ⇒ por que avaliar?
- ⇒ Para que avaliar?
- ⇒ que avaliar?

No Curso de Licenciatura, aqui proposto para os Professores da Rede Pública de Ensino, cada docente (professor-pesquisador-formador) deverá, logo no início do ano letivo, discutir e estabelecer, conjuntamente com os alunos, critérios claros e objetivos a serem implementados na forma de avaliação.

Assim, os alunos terão referências que lhes servirão de orientação:

- quanto à maneira de como será verificado seu aproveitamento escolar;
- quanto aos aspectos mais relevantes do conteúdo a serem levados em conta na avaliação.

Os critérios básicos para o processo de avaliação são:

**1. QUANTO À ASSIDUIDADE:**

A freqüência mínima exigida às aulas e demais atividades será de 75% por ano e por componente curricular;

**2. LIMITE DE FALTAS:**

Permitido por componente curricular e demais atividades será de apenas 25%.

**3. QUANTO AO APROVEITAMENTO:**

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média mínima 7 (sete), numa escala de 0 (zero) a 10 (dez) em cada componente curricular.

**4. QUANTO AOS ESTUDOS COMPLEMENTARES:**

Os alunos que não obtiverem desempenho satisfatório terão estudos complementares programados e acompanhados pelo Professor-Pesquisador-Formador do componente curricular, no módulo/semestre seguinte à conclusão do respectivo componente. Os alunos que ao final do último módulo/ semestre não obtiverem desempenho satisfatório em qualquer componente curricular e ou atividades, terão mais um módulo para desenvolver seus estudos complementares.

Será desligado do Curso o aluno que:

- não obtiver a freqüência mínima exigida às aulas;
- não obtiver aproveitamento nos Estudos Complementares programados até o final do módulo/semestre subsequente àquele no qual não obteve rendimento satisfatório;
- abandonar voluntariamente a sala de aula de docente.

## CONSELHO DE CURSO

O Conselho de Curso caracteriza-se como mais um espaço de discussão e avaliação do curso como um todo, e em especial do crescimento acadêmico dos professores-alunos. Com a finalidade de identificar as fragilidades das atividades desenvolvidas e estabelecer proposições com vistas a melhoria dos períodos subseqüentes, este Conselho será constituído pelos professores-pesquisadores-formadores dos componentes curriculares ofertados no período, pelo Coordenador Local e pela representação dos professores-alunos.

Este Conselho tem também a função de referendar os resultados finais dos professores-alunos que deverão ser registrados em atas de resultados. Dele resultará uma ata circunstanciada que além de registrar os aspectos discutidos também funcionará com momento de finalização de um período acadêmico.

Nos cursos semestrais este Conselho se reunirá ao término de cada semestre letivo e nos cursos modulares a realização deste Conselho se dará a cada dois módulos.